

## EFEITOS DA PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO SOBRE A EVASÃO ACADÊMICA NO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

Lício Romero Costa <sup>1</sup>  
Hamilton Matos Cardoso Júnior <sup>2</sup>  
Rebeca Vinagre Farias <sup>3</sup>

### RESUMO

A evasão é um fenômeno multifatorial que impacta no sucesso estudantil em diferentes modalidades de ensino e nos índices institucionais, configurando-se, de acordo com a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), em um indicador importante para a eficiência acadêmica dos Institutos Federais (IFs). Neste contexto, buscou-se compreender como a pesquisa e a extensão auxiliam no desenvolvimento de estratégias para redução da evasão acadêmica nos IFs. Assim, mediante pesquisa documental da PNP 2022 e 2023 e estudo de caso de dois projetos interrelacionados voltados para permanência de 536 estudantes de cursos técnicos no IFPB, intitulados “AcalMA” (pesquisa) e “Conversando para entender” (extensão), observou-se como projetos institucionais atrelados a ações de gestão escolar podem impactar positivamente no sucesso de estudantes da instituição. Mais especificamente, o “AcalMA” mapeou os estudantes de acordo com o risco para evasão, relacionando-o a aspectos sociofamiliares e fatores pré e pós ingresso ao IFPB, fornecendo subsídios à equipe gestora. Observou-se que estudantes mais envolvidos institucionalmente e com situações sociofamiliares mais estáveis, apresentavam menor risco de evadir do curso e/ou da instituição. Já o “Conversando para entender”, complementarmente, possibilitou a criação de espaços de diálogo e acolhimento aos estudantes do IF e do município de Cabedelo/PB, buscando mitigar a evasão através da abordagem de temas transversais e complexos da adolescência. Ambos os projetos, vinculados a outras estratégias institucionais, contribuíram para uma melhora significativa de eficiência acadêmica dos cursos técnicos, passando de 73,3% (2022) para 85,8% (2023), com taxas decrescentes de evasão de 23,64% para 9,69%, segundo a PNP. Percebe-se, com isso, o quanto ações de pesquisa e de extensão podem contribuir com a gestão na redução dos índices de evasão escolar, otimizando políticas públicas voltadas para o sucesso acadêmico, contribuindo para formação humanística e transformando o ambiente escolar num espaço mais acolhedor e sensível às especificidades da comunidade estudantil.

**Palavras-chave:** Evasão, Instituto Federal, PNP, Pesquisa, Extensão.

### INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais (IFs) são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e

---

<sup>1</sup> Mestre em História e professor do Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Campus Cabedelo, [licio.costa@ifpb.edu.br](mailto:licio.costa@ifpb.edu.br);

<sup>2</sup> Doutor em Geografia e Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Campus Cabedelo, [hamilton.cardoso@ifpb.edu.br](mailto:hamilton.cardoso@ifpb.edu.br);

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Educação e professora do Instituto Federal da Paraíba – IFPB – Campus Cabedelo, [rebeca.farias@ifpb.edu.br](mailto:rebeca.farias@ifpb.edu.br);

tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Assim, a principal particularidade dos IFs frente às universidades tradicionais é a oferta de educação em múltiplos níveis e modalidades de ensino, permitindo a vivência em um mesmo espaço e com mesmo corpo docente de uma instituição de educação superior a estudantes matriculados no ensino técnico profissionalizante (Brasil, 2008). Esta especificidade do IF deve ser investigada e analisada frente ao problema de evasão escolar, que historicamente faz parte dos debates e reflexões do dia-a-dia da educação brasileira e ocupa espaço de relevância no cenário das políticas públicas educacionais.

Segundo Lobo (2012), embora haja muitas pesquisas sobre o tema, quase não há estudos sobre a evasão em escolas profissionalizantes. Para fins deste estudo, a evasão é entendida o fenômeno no qual o aluno desliga-se do curso, da instituição de ensino ou mesmo do sistema educacional de que faz parte, seja por abandono, desistência, transferência ou exclusão por norma institucional; e a partir dela entende-se permanência como a ação contrária à evasão e que leva à diplomação, e retenção/permanência como continuidade do vínculo entre aluno-instituição (ou curso), mas com prazos extrapolados para integralização curricular (Brasil, 1997). Do ponto de vista da gestão educacional, a evasão influencia indicadores desempenho institucionais e pode representar uma perda social, de recursos e de tempo para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

Nesse contexto, este artigo tem como interesse compreender como as atividades de pesquisa e extensão auxiliam no desenvolvimento de estratégias para a redução da evasão acadêmica. A análise é relativa ao Campus Cabedelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), unidade instalada na cidade de Cabedelo, região metropolitana da capital João Pessoa, estado da Paraíba, e parte da análise de dados relativos aos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio da referida unidade relativos ao período de 2023-2024.

Em outras palavras, o estudo se justifica por buscar compreender a influência da participação de estudantes em projetos de pesquisa e extensão na mitigação da evasão escolar no âmbito dos cursos técnicos integrados do Campus Cabedelo, percebendo as ações de pesquisa e a extensão como estratégias acadêmico-pedagógicas dentro de uma política educacional orientada pela indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa. Neste escopo, o presente artigo se divide em quatro partes, a contar com esta introdução; a segunda parte apresenta a metodologia utilizada pela

pesquisa; já a terceira parte apresenta o referencial teórico; e, na quarta parte, realizamos a análise dos resultados e discussão com a literatura existente na área científica; e, por fim, a quinta e última parte apresenta as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do estudo se divide em duas etapas, sendo a primeira etapa de caráter documental, utilizando como fonte primária de informação os dados institucionais de eficiência acadêmica e, mais especificamente, dados sobre evasão acadêmica no âmbito do IFPB Campus Cabedelo, extraídos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP). Esta plataforma publica, desde 2018, microdados sobre as instituições de ensino referentes à situação dos estudantes com base no ano anterior, de maneira que os anos letivos selecionados para análise dos parâmetros de evasão foram 2022 e 2023.

O segundo caminho metodológico utilizado foi um estudo de caso de dois projetos institucionais interrelacionados, voltados para permanência de 536 estudantes dos cursos técnicos em Meio Ambiente, Multimídia e Recursos Pesqueiros do IFPB – Campus Cabedelo, intitulados “AcalMA: um estudo longitudinal de acompanhamento dos estudantes dos cursos técnicos do IFPB – Campus Cabedelo” (projeto de pesquisa) e “Conversando para Entender (CPE): acolhimento e formação mediados pela linguagem teatral” (projeto de extensão).

O projeto “AcalMA” teve o objetivo de analisar o impacto de diferentes aspectos de trajetórias acadêmicas sobre o sucesso/insucesso de estudantes dos cursos técnicos do IFPB – Campus Cabedelo, em suas distintas modalidades, a partir da compreensão de como essas variáveis se relacionam ao longo de um ano escolar. Enquanto metodologia, trata-se de um estudo quantitativo e longitudinal com 3 momentos de coleta ao longo de 2023. Dos 536 participantes do estudo, os estudantes tinham idade média de 16,5 anos (DP 5.19), sendo 58,8% do sexo feminino, 93,7% de origem urbana e com renda familiar de até 3 salários-mínimos (87,1%). A partir de instrumentos validados nacionalmente e de dados sobre rendimento escolar extraídos do sistema acadêmico do IFPB, o SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública), o estudo avaliou variáveis pessoais, sociofamiliares, de *background* acadêmico, de vivências acadêmicas institucionais e, por fim, rendimento escolar. A análise dos dados ocorreu através de estatística descritiva (média, mediana e desvio-padrão) e de estatística inferencial (teste de hipóteses, comparação de médias e outras análises necessárias e adequadas para o estudo), utilizando

o programa *Excel e Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 29.0 para *Windows*.

Complementarmente, o projeto de extensão “Conversando para Entender” buscou proporcionar um espaço de cuidado e de discussão sobre temas transversais à educação, ligados às culturas juvenis e à adolescência, ressaltando o contexto sociocultural do território e do lugar de fala de jovens/adolescentes do município de Cabedelo a partir de intervenções teatrais elaboradas dentro da proposta do Teatro-Fórum, modalidade do chamado teatro do Oprimido, idealizado pelo dramaturgo Augusto Boal. As problemáticas dialogadas permeiam a fase de vida do público jovem, abrangendo os estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFPB e envolvendo temas como: bullying, uso de álcool e drogadição, racismo, depressão, sexualidade, relações familiares, abandono parental, dentre outros. O projeto ocorreu ao longo de 2023 e envolveu uma amostra de 368 adolescentes de 2 escolas do município de Cabedelo/PB: a Escola Municipal Rosa Figueiredo e o IFPB Campus Cabedelo; e contou com uma equipe técnica composta por parceiros sociais, professores extensionistas e estudantes, que assumiram os papéis de atores, curingas, técnicos de som e iluminação, roteiristas, dançarinos, etc. Estudantes identificados no projeto AcalMA com maior risco para evasão vinculado a aspectos pessoais, sociofamiliares e de vivências institucionais, foram direcionados à participação no projeto de extensão a partir do acolhimento e da reflexão sobre os temas destacados.

Por contar com o envolvimento de seres humanos, menores de idade como fontes primárias de coleta de dados acadêmicos, os projetos foram submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB, de acordo com as exigências da Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, que versa sobre aspectos éticos de pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais (Brasil, 2016).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) apresenta uma realidade complexa e diversificada em relação a outras instituições de ensino regulares, o que dificulta sua representação precisa nos censos educacionais brasileiros, como os realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC).

Isso se deve ao fato de que esses órgãos utilizam bases de dados distintas e metodologias diferentes para a contabilização e avaliação das diversas ofertas de cursos da Rede. Para superar essa lacuna, a RFEPCT utiliza a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) como um ambiente virtual destinado à coleta, validação e disseminação de estatísticas oficiais relacionadas aos indicadores de desempenho (Moraes et al., 2018).

A PNP começou a ser desenvolvida em 2017, consolidando conceitos e metodologias para a coleta e análise de dados, sendo oficialmente instituída em 2018 por meio da Portaria nº 1, de 3 de janeiro de 2018 (Brasil, 2018).

Os dados que alimentam a plataforma são extraídos de três sistemas estruturantes: o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), que agrega informações sobre matrículas, cursos e certificações; o Sistema Integrado de Administração Pessoal do Governo Federal (SIAPE), que contém dados sobre os profissionais da educação; e o Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI), que fornece informações sobre a execução orçamentária das instituições que compõem a RFEPCT.

Os dados coletados são validados e ajustados pela Rede de Coleta, Validação e Disseminação de Estatísticas (REVALIDE), que integra servidores das instituições, diretores de campi, dirigentes das instituições (Institutos Federais, CEFETs e Colégio Pedro II), pesquisadores institucionais e a equipe da Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (DDR/SETEC). Desde sua implementação, a PNP tem anualmente publicado os dados da Rede Federal: até agora, portanto temos acesso aos dados publicados no período de 2018 a 2024 (referentes aos anos base de 2017 a 2023).

Em 2022, por meio da Portaria nº 646, de 25 de agosto de 2022 (Brasil, 2022), os dados da PNP passaram a influenciar a distribuição orçamentária dos Institutos Federais tanto a partir de critérios quantitativos objetivos, envolvendo o número de matrículas, a relação aluno-professor e o tipo e os aspectos estruturais de cada curso, por exemplo, mas também critérios qualitativos, como o índice de eficiência acadêmica (IEA), afetando diretamente o cotidiano dessas instituições. Essa mudança destaca o papel da PNP não apenas como ferramenta de avaliação, mas também como critério orçamentário, penalizando campi que, em contextos territoriais diversos, apresentem indicadores considerados insatisfatórios.

Nesse sentido, a PNP atua como uma ferramenta de regulação, permitindo a realização de políticas de avaliação, monitoramento e controle baseadas em resultados

mensuráveis por indicadores quantitativos, que relacionam a eficiência financeira nas instituições públicas com orientações para o mercado (Shiroma; Evangelista, 2011).

O principal indicador de avaliação da RFEPT é a eficiência acadêmica, calculada a partir das taxas de conclusão, evasão e retenção. Considerando que, em 2022, os dados da PNP também se tornaram critérios para a distribuição orçamentária das instituições que integram a RFEPT, é possível afirmar que, além de avaliar o desempenho e subsidiar a regulação, os indicadores de desempenho devem informar estratégias de intervenção na realidade escolar, possibilitando a implementação de políticas de avaliação e monitoramento baseadas em resultados mensuráveis.

Refletir sobre a eficiência acadêmica na Rede Federal, de maneira a consolidar políticas públicas de avaliação e monitoramento que culminem em políticas concretas de intervenção, implica em compreender a evasão escolar, um fenômeno multifatorial, ligado a desigualdades sociais históricas e econômicas que expõem a juventude a riscos de evasão. De fato, compreender a fundo a evasão escolar não é uma tarefa simples, e se torna um ponto central de discussão e pesquisa dentro da Rede Federal. Além disso, é fato que a fase da adolescência requer atenção especial às angústias e especificidades dos alunos, o que demanda ações institucionais eficazes nos âmbitos do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão escolar para garantir a permanência e o sucesso dos estudantes.

Nesse sentido, entendendo que o combate à evasão escolar se configura como um elemento estratégico para a consolidação do direito à educação de qualidade, que perpassa a melhoria na eficiência acadêmica, foram desenvolvidos os projetos AcalMA e Conversando para Entender (CPE) que permitiram a realização tanto de ações de avaliação e monitoramento da evasão escolar e seus riscos como de mitigação dessa evasão, a partir do acolhimento dos educandos. A partir dos dados levantados, observamos que a pesquisa e a extensão, quando vinculadas a outras estratégias institucionais (como as políticas de assistência estudantil e os projetos de ensino, por exemplo), contribuíram para uma melhoria significativa na eficiência acadêmica dos cursos técnicos integrados do IFPB Campus Cabedelo, que passou de 72,9% em 2022 para 91,6% em 2023, com uma redução da evasão de 26,4% para 7,6%, segundo a Plataforma Nilo Peçanha (Brasil, 2024).

O incentivo à pesquisa, à extensão e ao desenvolvimento de novas e inovadoras estratégias de gestão pedagógica e administrativa é um elemento fundamental para a geração de impactos positivos nos indicadores acadêmicos. A pesquisa acadêmica, por exemplo, é um pilar essencial na formação dos estudantes, estimulando a curiosidade e o

pensamento crítico. Ao participarem de projetos de pesquisa, os alunos tornam-se agentes ativos de seu processo educativo, deixando de ser meros receptores de conhecimento. Além disso, a pesquisa possibilita a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula, desenvolvendo habilidades altamente valorizadas no mercado de trabalho, como a resolução de problemas, o trabalho em equipe e o gerenciamento de tempo. A participação em projetos de pesquisa também ajuda os alunos a construírem uma identidade acadêmica, promovendo um maior comprometimento com sua instituição e um sentimento de pertencimento, crucial para a decisão de permanecer no curso.

Por sua vez, as ações de extensão funcionam como um elo vital entre a academia e a sociedade, promovendo a aplicação prática do conhecimento em benefício da comunidade. Sua importância na redução da evasão acadêmica se manifesta em várias dimensões, inclusive, fortalecendo os laços comunitários dos discentes, permitindo que os estudantes identifiquem e atuem em questões locais, gerando um senso de pertencimento e engajamento. Essa interação não apenas valoriza os alunos, mas também aumenta sua motivação para continuar os estudos, proporcionando aos mesmos a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico em situações reais, enfrentando desafios cotidianos e enriquecendo sua formação acadêmica. Além disso, os alunos adquirem competências essenciais, envolvendo a gestão de projetos e a comunicação interpessoal.

As ações de extensão também contribuem para a formação integral do aluno, abordando questões sociais, culturais e ambientais, desenvolvendo uma visão crítica do mundo. Essa abordagem não apenas enriquece seu conhecimento, mas também os torna mais conscientes e responsáveis, características essenciais para um profissional ético e comprometido, incentivando a conexão com a comunidade e com a escola, aumentando as chances de sucesso escolar.

Além disso, é importante delimitar que uma gestão escolar eficaz, conforme destaca Ressio (2010), é crucial para criar um ambiente acadêmico favorável à permanência dos estudantes. Estratégias de gestão podem impactar a evasão de diversas maneiras, incluindo: 1. suporte acadêmico, como programas de tutoria e apoio psicológico, essenciais para ajudar os alunos a superarem desafios acadêmicos e pessoais 2. atualização curricular, a partir da oferta de disciplinas que atendam às necessidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade, sob uma perspectiva cidadã, democrática, inclusiva e socialmente referenciada; 3. ambiente inclusivo, com políticas que promovem a diversidade e a inclusão, possibilitando que todos os alunos se sintam acolhidos e

valorizados, independentemente de suas origens, e gerando uma cultura escolar baseada no diálogo, na tolerância e no respeito às diferenças.

A interconexão entre ensino, pesquisa, extensão e gestão é, portanto, vital para a redução da evasão acadêmica. Ao promover um ambiente estimulante e acolhedor, as instituições de ensino superior não apenas aumentam suas taxas de retenção, mas também formam profissionais mais preparados para os desafios do mundo do trabalho e da vida em sociedade. Investir nessas áreas é uma responsabilidade institucional que se traduz em uma estratégia eficaz para garantir o sucesso dos alunos, sendo fatores essenciais para a evolução positiva dos indicadores analisados neste trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados encontrados no presente estudo possibilitaram melhor compreensão da relação entre pesquisa, extensão e gestão acadêmica sobre a evasão acadêmica no âmbito do Instituto Federal da Paraíba. Observamos, nesse contexto, que estudantes mais envolvidos institucionalmente e com situações sociofamiliares mais estáveis, vivenciando a adolescência em espaços formativos e institucionais acolhedores e abertos ao diálogo sobre temas estruturantes diretamente ligados a esse público, apresentaram mais chance de permanência e êxito em seu ambiente escolar.

Assim, ações de pesquisa e de extensão podem contribuir com a gestão na redução dos índices de evasão escolar, otimizando políticas públicas voltadas para o sucesso acadêmico, contribuindo para a formação humanística e transformando o ambiente escolar em um espaço mais acolhedor e sensível às especificidades da comunidade estudantil, em especial, junto ao público jovem.

Embora os objetivos do presente estudo tenham sido contemplados, existem algumas limitações a serem consideradas. Uma delas se trata do estudo ter sido realizado apenas com estudantes regularmente matriculados em cursos técnicos na modalidade integrada ao Ensino Médio, não contemplando outras modalidades e cursos com altos índices de evasão, como os cursos técnicos subsequentes e o PROEJA. Outra dificuldade encontrada se refere à não inclusão de projetos de ensino no âmbito do estudo, como, por exemplo, programas de monitoria acadêmica e a participação em olimpíadas de conhecimento, entre outras potenciais ações no âmbito do ensino que podem contribuir para a mitigação da evasão.

Por fim, apesar dos desafios vislumbrados, esperamos que as contribuições científicas do presente estudo possam contribuir na compreensão do quanto é essencial promover o estreitamento de laços entre distintos projetos institucionais, indissociando as ações de pesquisa, ensino, extensão e gestão direcionadas à redução da evasão e, consequentemente, contribuindo para o êxito de estudantes no âmbito das instituições de ensino, algo que a observância da experiência dos Institutos Federais e de sua proposta educativa indica ser possível. Para isso, desponta como elemento essencial uma visão institucional eficiente e atenta às especificidades de cada estudante e de seus contextos sociofamiliares e de fase de vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, P. 1, 30 dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas.** Brasília: Andifes/Abruem/Sesu/MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Portaria nº 1, de 3 de janeiro de 2018.** Institui a Plataforma Nilo Peçanha – PNP, a Rede de Coleta, Validação e Disseminação das Estatísticas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – Revalide. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 3, p. 10,4 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Portaria nº 646, de 25 de agosto de 2022.** Institui a Matriz de Distribuição Orçamentária, instrumento de distribuição anual do orçamento destinado aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro e ao Colégio Pedro II, que fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - Rede Federal de EPCT. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 183, 2022.

BRASIL. **Resolução CNS nº 510, de 07 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Brasília: Diário Oficial da União, 2016.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES**, N. 25, P. 1-23, 2012.

MORAES, Gustavo Henrique et al. **Plataforma Nilo Peçanha**: guia de referência metodológica. Brasília, DF: Evobiz, 2018. Disponível em: <http://resultados.plataformanilopecanha.org/2019/>. Acesso em: out. de 2023.

SHIROMA, E. O.; EVANGELISTA, O. Avaliação e responsabilização pelos resultados: atualizações nas formas de gestão de professores. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 29, n. 1, p. 127-160, jan./jun. 2011. Acesso em: out. de 2023.

RESSIO, André. **Gestão Universitária e Evasão Acadêmica**. São Paulo: Atlas, 2010.